

# **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: pressupostos teóricos e conclusões**

**ERNÂNILAMPERT\***

A avaliação institucional é tema de discussão recente no Brasil, ao contrário do que ocorre nas universidades dos Estados Unidos, Canadá e Europa, que têm tradição e reconhecimento. Debatem-se, hoje em dia, as condições de infra-estrutura, o rendimento e relação número de aluno/professor, as pesquisas, as atividades de extensão e o desempenho do professor, entre outros aspectos. Atualmente, nas instituições de ensino superior do país, a avaliação do desempenho docente, entretanto, carece de uma discussão profunda e ampla, que abranja os diferentes segmentos envolvidos no processo. Essa prática, pela forma impositiva e autoritária de implantação, ausência de uma fundamentação teórica acurada e de uma metodologia adequada, não encontra respaldo para o desenvolvimento de uma política avaliativa permanente com o imperativo de ajudar o docente a crescer como pessoa e profissional e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de ensino.

A avaliação docente não pode ser encarada como algo isolado. Ela faz parte de um contexto maior, que é a avaliação da própria universidade. Na avaliação da universidade devem ser levados em consideração o seu contexto histórico e as contínuas crises político-sociais e econômicas que afetam as instituições de ensino e o trabalho dos professores. Segundo APODKA e outros (1990, p.328), a avaliação do professor universitário

---

\* Doutor em Ciencias de la Educación - Universidad Pontificia de Salamanca - Espanha.  
Professor Adjunto do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da Fundação Universidade do Rio Grande - Rio Grande do Sul, RS.

terá que ser considerada numa dimensão global da instituição. É incorreto reduzir a qualidade do ensino unicamente ao desempenho do docente.

Para SOARES (1992, p.16), a avaliação docente deve ser vista como um meio de crescimento do professor e não como instrumento coercitivo, punitivo e/ou de premiação. "A avaliação do desempenho do professor pode se constituir em um dado importante a todo aquele professor que deseja melhorar seu ensino." (SILVEIRA et al. 1985, p.1240). Segundo CASTRO, "a avaliação não deve ser vista como uma caça aos incompetentes, mas como uma busca de excelência pela organização escolar como um todo" (1992, p.13). APODAKA e outros (1990, p.328) afirmam que a avaliação docente é eficaz quando dá lugar a uma melhoria na docência, mediante uma auto-reflexão crítica do professorado.

ZUBIETA IRUN (1992, p.45), referindo-se à importância do processo avaliativo, diz que a avaliação formativa deve ter duas fases intimamente relacionadas, ou seja, a coleta de informação e o estabelecimento de medidas de melhoria da docência (aperfeiçoamento do professor). O autor alerta para a necessidade e importância do aperfeiçoamento do professor, pois, sem este, a avaliação se converte em um trâmite burocrático, carente de sentido. De acordo com SANTOS GUERRA (1992, p. 62), a avaliação, para ser efetiva, necessita ser negociada no seu planejamento, rigorosa no seu desenvolvimento, ética em suas conseqüências, clara e transparente em seus critérios e procedimentos de atuação.

Portanto, no momento em que se busca a "qualidade total" nas diferentes áreas do conhecimento humano, a universidade, como principal responsável pela formação de profissionais de alto nível, deve se engajar nessa nova perspectiva, formando cidadãos capazes de atuar produtivamente no terceiro milênio. Para que esse empreendimento seja bem sucedido, é mister uma avaliação global do trabalho da universidade e, em especial, do desempenho do professor, pois esse é o recurso mais importante nesse processo e que dá sustentação à instituição. "Existe en la actualidad un sentir generalizado de que la evaluación del profesorado es un instrumento necesario e imprescindible en todo proceso racional de toma de decisiones." (BENEDITO et al. 1989, p. 280)

A avaliação do desempenho docente, para alcançar seu objetivo último, que é a aprendizagem do aluno, deve ter como referencial linhas norteadoras claras e definidas. E para ser levada a cabo, necessita de uma metodologia de investigação viável, fidedigna e adequada aos propósitos. A literatura especializada no assunto apresenta uma variada gama de fontes e instrumentos capazes de avaliar o desempenho do professor com certa precisão e mínimo de limitações.

Os estudos colocados por AHUMADA ACEVEDO (1992), TEJEDOR, JATO SELJAS, MIGUEZ RODRIGUEZ (1988), CONTE (1987), CASTRO (1992) possibilitam mencionar os seguintes procedimentos para avaliar o desempenho do professor universitário:

- avaliação do rendimento acadêmico como medida da competência docente;
- avaliação do desempenho docente em sala de aula;
- avaliação do docente baseado em um perfil de professor;
- avaliação do docente;
  - > por alunos;
  - > pelos pares;
  - > por superiores;
- avaliação do docente através de;
  - > entrevista estruturada por pessoas qualificadas;
  - > provas de conteúdos;
  - > *curriculum vitae*
  - > atividades extracurriculares;
  - > um auto-informe do próprio professor;
  - > auto-avaliação;
  - > cursos, seminários e clínicas.

Pelo exposto, identifica-se uma variedade de procedimentos que poderão servir para avaliar o desempenho docente. Sabe-se da inexistência de um método ideal, capaz de avaliar com precisão e com um alto grau de confiabilidade o desempenho do professor. A utilização de um conjunto de procedimentos possibilitará minimizar as eventuais lacunas, tornando assim o processo avaliativo mais confiável.

Para efeitos desta investigação, foi abordado o método "avaliação da docência universitária por alunos". Optou-se por esse procedimento por considerar o aluno sujeito do processo de ensino, capaz de emitir juízos de valor sobre determinados desempenhos do professor.

## **AValiação da Docência por Estudantes**

A avaliação da docência por estudantes é um assunto complexo e polêmico. Conforme MOREIRA (1986, p. 1), esse procedimento é comum em outros países e vem ganhando espaço nas universidades brasileiras.

Na discussão do tema, várias são as questões que são levantadas:

- O aluno tem condições de avaliar o desempenho do professor?
- Quais são os fatores que interferem no julgamento do aluno?
- O aluno avalia melhor o desempenho do professor simpático e popular?
- Quais são os métodos e instrumentos adequados para avaliar o desempenho docente?

- Por que o professor é tão resistente ao processo avaliativo?

Inúmeros autores (Tejedor, Jato Seijas, Miguez Rodríguez (1988), Tejedor e Montero (1990), Moreira (1986), Apodaka e outros (1990), Blanco, Pacheco e Silva (1988), Nadeau (1988), Ahumada Acevedo (1992), Castro (1992),

Moreira (1981), Pasquali (1984) consideram a opinião dos alunos como fonte principal para a avaliação do desempenho do professor.

BERGAMINI (1992, p.6) salienta a inexistência de um modelo ideal de instrumento para a avaliação didática. Entretanto, considera a avaliação do docente necessária, e que esta deve ser feita pelos alunos.

Para MOREIRA,

*avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa por demais difícil e complicada para basear-se unicamente na opinião do aluno. Por outro lado, é difícil conceber-se uma avaliação da qualidade do ensino sem levar em conta o que pensam os alunos, pois eles constituem a audiência para a qual o ensino é dirigido. (1980, p.4)*

No parecer de APODAKA e outros (1990, p.329), a opinião dos alunos sobre os professores é o melhor indicador de avaliação docente, mesmo que não seja perfeito. Para TEJEDOR e MONTERO (1990, p.269), a avaliação do professor pelos alunos estimula a melhora da qualidade do ensino universitário.

APODAKA e outros, referindo-se ao assunto, dizem que:

*En definitiva, la opinión de los alumnos sobre sus profesores ha demostrado ser el indicador con mayores garantías en cuanto a estabilidad, consistencia, discriminancia y validez. Esto no puede hacer olvidar que dicha fuente puede dar información sólo de determinados aspectos de la labor del profesorado y en concreto de la conducta del profesor en el aula. Para una evaluación adecuada de la docencia en general y del profesorado en particular son precisos un mayor número de fuentes de información e indicadores que deben evaluar también los factores contextuales en que se desarrolla la docencia. (1990, p.330)*

O ensino é planejado e dirigido para o aluno. Ele, sujeito do processo, que, na convivência direta, observa, analisa, critica e compara o desempenho do professor, não se constitui o único, mas, certamente, o mais valioso recurso que a universidade tem para emitir um juízo de valores sobre o docente. Sem dúvida, ao aluno cabe um papel de fundamental importância na avaliação do desempenho do professor universitário.

Os alunos do ensino superior possuem condições de avaliar uma série de desempenhos do professor; porém, determinados aspectos, quando avaliados por eles, carecem de credibilidade.

Para AHUMADA ACEVEDO (1992, p.51), a avaliação do professor por seus alunos se constitui numa das formas mais tradicionais e utilizadas de

avaliação da eficiência docente. Essa área tem sido bastante investigada e há uma série de contradições em suas conclusões. Por um lado, reconhece-se nesse procedimento uma alta validade e fidedignidade. Por outro, considera-se o aluno incompetente e incapaz de opinar sobre tão delicado tema. Na verdade, o aluno não é capaz de avaliar aspectos ligados à preparação das aulas, adequações dos objetivos e princípios de uma disciplina. Ele está apto a opinar sobre clareza das explicações, participação e interação, motivação, metodologia utilizada na sala de aula, sistema de avaliação.

CASTRO é de opinião que:

*os alunos captam bem a dedicação dos professores, o seu empenho em sala de aula e a excelência de sua pedagogia. Sua liderança, sua capacidade para motivá-los não passam tampouco despercebidas. Contudo, têm também suas limitações. Favorecem o professor simpático mas que pouco ensina. Prejudicam o professor duro, secarrão, mas que acaba fazendo os alunos aprenderem. (1991, p.13)*

TEJEDOR, JATO SEIJAS e MIGUEZ RODRÍGUEZ (1988, p.82), após análise dos estudos de TRENT e COHEN (1973), HILDEBRAND e DIENST (1971), OVERALL e MARSH (1977) e OVERALL MARSH (1980) concluem que o entusiasmo, organização, estruturação de classe e a interação com os alunos são aspectos nos quais os alunos têm condições de opinar e avaliar o desempenho do professor.

De acordo com VILLARREAL GUTIÉRREZ,

*los alumnos son las personas que tienen el mayor contacto con los profesores. Son los que pueden decidir la medida en la que ellos sienten se ha cumplido los objetivos de la materia, y la forma en que el profesor ha contribuido a lograrlo. Son los que pueden evaluar, lo más aproximadamente posible, el carácter del profesor, sus técnicas de enseñanza, su forma de expresarse, sus conocimientos de la materia, etcétera. (1990, p.83)*

Na concepção de NADEAU (1988, p.16 a 19) os estudantes têm condições de avaliar os desempenhos do professor e do curso no que se refere ao conhecimento da matéria, a organização pedagógica, a motivação dos discentes, o interesse pela matéria e disciplina, as expectativas dos alunos, as características demográficas do curso, o entusiasmo do professor, o tempo dedicado à docência, a relação professor-aluno, o trabalho e as exigências do curso, a avaliação da aprendizagem e do material pedagógico. O autor ressalta que se torna difícil para o aluno avaliar o domínio da matéria do professor, a validade dos objetivos, as leituras exigidas e a atualização do material pedagógico.

À luz dos autores AHUMADA ACEVEDO (1992), CASTRO (1991), NADEAU (1988) e TEJEDOR, JATO SEJAS e MIGUEZ RODRÍGUEZ (1988) no que concerne aos aspectos em que os estudantes têm condições de avaliar o desempenho docente e aqueles em que eles enfrentam dificuldades, apresenta-se o seguinte quadro comparativo:

**QUADRO DE ASPECTOS FAVORÁVEIS E DIFÍCEIS  
DE SEREM AVALIADOS PELO ESTUDANTE**

<b>ASPECTOS FAVORÁVEIS À AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</b>	<b>ASPECTOS DIFÍCEIS DE SEREM AVALIADOS PELO ESTUDANTE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhecimento da matéria;</li> <li>- clareza nas explicações;</li> <li>- dedicação ao trabalho;</li> <li>- desempenho docente;</li> <li>- entusiasmo;</li> <li>- estruturação da classe;</li> <li>- interação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. professor-aluno;</li> <li>. aluno-aluno;</li> </ul> </li> <li>- interesse pelo aluno;</li> <li>- liderança evidenciada;</li> <li>- material pedagógico utilizado;</li> <li>- metodologia de ensino adotada;</li> <li>- motivação dos alunos;</li> <li>- participação dos alunos no processo;</li> <li>- organização pedagógica;</li> <li>- sistema de avaliação adotado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- adequação e validade dos objetivos, conteúdos e princípios da disciplina;</li> <li>- atualização do material pedagógico;</li> <li>- domínio e profundidade do conteúdo;</li> <li>- indicação de bibliografia atualizada;</li> <li>- validade das leituras exigidas;</li> <li>- preparação das aulas;</li> </ul>

NADEAU (1988, p.15 a 19), em seu artigo sobre a avaliação do ensino pelos alunos, refere-se às grandes linhas e diretrizes da avaliação. No que concerne à avaliação do professor, o autor estabelece as seguintes diretrizes:

- os estudantes universitários têm o direito e a obrigação de avaliar o desempenho do professor;
- os professores têm o direito e a obrigação de receber o "feedback" dos estudantes, através de um programa de avaliação bem administrado, com a análise e interpretação dos dados, realizadas por professores de Psicologia da Educação e disciplinas afins;
- as avaliações realizadas pelos estudantes têm pouco valor se provocarem ansiedade, conflito, confusão, se destruírem o ambiente de aprendizagem e se prejudicarem a organização do ensino;

- a avaliação, para ser representativa, deve envolver, pelo menos, 75% dos estudantes matriculados na disciplina;
- o questionário, instrumento de avaliação do desempenho do professor, deve ser elaborado a partir de um banco informatizado de itens e refletir todos os aspectos da atividade docente;
- a avaliação realizada pelos estudantes aborda uma parte das atividades do professor;
- a avaliação realizada pelo estudante aborda aspectos da sala de aula e não a profundidade do conteúdo.

A avaliação do desempenho do professor por alunos é uma temática cuja complexidade precisa ser reconhecida e trabalhada. Para a sua operacionalização, há a necessidade de um preparo cuidadoso do instrumento de coleta de dados e, principalmente, dos recursos humanos envolvidos. Para que o processo ocorra em clima propício, de confiança, sem ameaças, confusões e com muita credibilidade, os estudantes e professores terão que ter "maturidade" e consciência da importância desta avaliação para a melhoria da qualidade do ensino, tão proclamada e exigida pelos docentes e discentes. É momento de professor e aluno se comprometerem com o ensino e crescerem juntos, pois

*la docéncia es un proceso dialético del que son responsables tanto profesores como alumnos. Por eso, es necesario desterrar la percepción de tipo consumista según la cual los profesores son los productores y los alumnos los consumidores de la docéncia, concebida como mero servicio. (GARCIA GOMEZ, 1990, p. 120)*

Resumindo-se, é oportuno estabelecer as seguintes considerações em relação à avaliação do desempenho do professor universitário pelo estudante:

- a avaliação do desempenho do professor pelo estudante é uma das formas avaliativas mais tradicionais e, atualmente, a mais usada no ensino superior;
- há algumas contradições em relação à competência do aluno em avaliar ou não o desempenho docente;
- o questionário é o instrumento de coleta de dados mais usado e indicado para os alunos avaliarem o professor, embora não haja instrumento completo e perfeito;
- os alunos são considerados os melhores indicadores para avaliar o docente;
- a nota, o sexo, a faixa etária do aluno, o tamanho da classe, a tipologia da instituição são alguns dos fatores que poderão interferir na avaliação do professor;
- o aluno tem o direito e a obrigação de participar do processo de avaliação;
- a avaliação do aluno é de extrema importância, porém não poderá ser a única forma de avaliar o professor;

- a avaliação do professor pelo aluno deverá se constituir em um processo contínuo e sistemático;
- o professor deverá aproveitar o resultado da avaliação para pensar sua ação pedagógica.

Portanto, à universidade, quer pública, quer privada, cabe a tarefa de avaliar a instituição de forma global e, em especial, o trabalho do docente. Nesse processo, torna-se indispensável considerar o contexto histórico e as permanentes crises político-sociais e econômicas que afetam suas funções. Sabe-se que a falta de investimentos provoca a escassez de recursos e o sucateamento físico, material e humano, que repercutem direta e negativamente no trabalho da instituição.

Enfim, a universidade deve discutir a avaliação, mas sobretudo realizá-la permanentemente, com a adoção de ferramentas e critérios adequados e condizentes à situação e, ao invés de cuidar só da reprodução do passado, trabalhar também na construção do presente e na antecipação do futuro. A universidade tem a obrigação de estimular o exercício pleno da cidadania, buscando, com muita agilidade, alternativas para melhorar a qualidade de vida do homem, adaptando-o aos novos modos de sentir, pensar e agir do terceiro milênio. Daí a importância da avaliação como um processo que objetiva a mudança qualitativa e a necessidade de a universidade aprender a fazê-la.

O professor universitário, sujeito capaz de criticar o desenvolvimento de seu próprio trabalho, deve considerar a avaliação do desempenho uma atividade natural, que faz parte do próprio processo de ensino. Deve, através da reflexão, considerar os resultados da sua avaliação para planejar, replanejar e/ou repensar a sua ação pedagógica, pois, na concepção de PENNA FIRME (1982, p.17), na medida em que o professor vivenciar um processo de avaliação significativo para o seu próprio crescimento, ele descobrirá como melhor ensinar a seus discentes e mais adequadamente avaliá-los com a mesma preocupação de conduzi-los ao seu aperfeiçoamento como alunos, como futuros educadores e essencialmente como pessoas.

## **METODOLOGIA UTILIZADA**

A partir de 1992 foi desencadeado um estudo descritivo que avaliou o desempenho dos professores que atuam nas disciplinas de Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Prática de Ensino dos cursos de Pedagogia nas universidades públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul. Foram estabelecidas diferentes comparações desses desempenhos com as variáveis categorizadas em universidade, curso, corpo docente e discente.

A amostra foi constituída de 452 alunos, matriculados em 19 licenciaturas, que avaliaram o desempenho de 36 professores, atuantes em sete univer-



sidades do Estado do Rio Grande do Sul. Na seleção das universidades foi observado o critério de localização, dependência administrativa e credo religioso, conforme o quadro:

#### QUADRO DAS UNIVERSIDADES

INSTITUIÇÃO	DEPENDÊNCIA	MUNICÍPIO	DGE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	Porto Alegre	35
Universidade Luterana do Brasil	Privada	Canoas	35
Universidade de Santa Cruz do Sul	Privada	Santa Cruz do Sul	35
Universidade da Região da Campanha	Privada	Bagé	36
Universidade Católica de Pelotas	Privada	Pelotas	36
Fundação Universidade do Rio Grande	Federal	Rio Grande	36
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Privada	Erechim	38

Foi utilizado o questionário (anexo) para coletar os dados. Este instrumento foi elaborado pelo próprio pesquisador à luz da literatura: MOREIRA (1980), PASQUALI (1984), SALVADOR BLANCO Y SANZ PAZ (1988), TEJEDOR, JATO SEIJAS, MÍGUEZ RODRÍGUEZ (1988), MORAES (1991), AHUMADA ACEVEDO (1992) e PINENT (1992). Foram delimitadas as seguintes áreas do desempenho docente, passíveis de serem avaliadas pelos discentes:

- > entusiasmo e compromisso
- > domínio da matéria (conteúdo)
- > capacidade docente
  - motivação
  - interação
    - professor-aluno
    - aluno-aluno
  - recursos metodológicos
  - avaliação
- > percepção global.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro e dezembro de 1993. Os dados dos questionários foram transportados para a planilha "LOTUS", o que possibilitou interpretá-los através do pacote SPSS for Windows.

#### CONCLUSÕES E QUESTIONAMENTOS

As conclusões e resultados dos testes das hipóteses formuladas foram agrupadas em quatro categorias:

- Instituição

- curso
- corpo docente
- corpo discente

À luz das concepções dos alunos, matriculados em cursos de licenciaturas nas universidades públicas e particulares do Estado do Rio Grande do Sul, no que concerne à avaliação do desempenho do professor que atua em disciplinas do curso de Pedagogia, conclui-se:

### QUANTO À INSTITUIÇÃO

- Os professores das universidades privadas apresentam desempenho um pouco melhor do que os docentes das universidades públicas;
- os professores das universidades localizadas no interior do Estado evidenciam desempenho um pouco melhor do que os docentes das universidades situadas na Grande Porto Alegre;
- os professores da universidade do Distrito Geoeducacional 38 apresentam desempenho um pouco melhor do que os docentes das universidades do DGE 36, enquanto os professores do DGE 35 evidenciam o desempenho mais fraco;
- na comparação das universidades por credo religioso (leiga, católica e luterana), não foram observadas diferenças significativas na avaliação do desempenho do professor.

### QUANTO AO CURSO

- Os professores da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus têm desempenho um pouco melhor do que os docentes dos demais componentes curriculares (Didática, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Prática de Ensino). Os docentes de Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, disciplinas que fundamentam a Didática e a Prática de Ensino, têm o desempenho mais fraco;
- os professores são um pouco melhor avaliados pelos discentes do Curso de Pedagogia do que pelos alunos das demais licenciaturas (História, Física, Enfermagem, Ciências Sociais, Educação Física, Química, Matemática, etc.);
- os discentes das licenciaturas da área de ciências exatas (Biologia, Química, Matemática e Física) avaliam um pouco melhor o desempenho dos professores do que os alunos matriculados em cursos da área de ciências sociais (Pedagogia, História, Psicologia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Letras, etc.);
- os discentes do Curso de Pedagogia com Habilitação em "Séries Iniciais" avaliam um pouco melhor o professor do que os alunos da Habilita-

ção "Especialista em Educação". Os alunos do curso de Pedagogia com Habilitação em Pré-Escola atribuem o desempenho mais fraco ao professor.

## QUANTO AO CORPO DOCENTE

- Os professores de 1 a 20 anos de tempo de magistério apresentam desempenho um pouco melhor do que os docentes que exercem a docência há mais de 20 anos;
- a idade do professor não interfere na concepção dos alunos quanto à avaliação do desempenho docente.

## QUANTO AO CORPO DISCENTE

- A idade, o semestre, o turno de estudo do discente não interferem na avaliação do desempenho docente;
- os professores são um pouco melhor avaliados pelos alunos que são somente "estudante" do que pelos estudantes que têm diferentes ocupações (militar, bancário, comerciário, massagista, digitador, etc.). A avaliação mais fraca é atribuída pelos alunos que têm como profissão "professor", geralmente exercendo as atividades na Pré-Escola e Séries Iniciais.

Como avaliação global, conclui-se, de acordo com a opinião dos alunos, que 51,8% dos professores apresentam desempenho muito bom, 35,4% bom, 10,8% regular e apenas 2% são considerados péssimos docentes.

### Questionamentos:

Serão apresentados, decorrentes dos resultados da presente pesquisa, alguns questionamentos para aprofundar e/ou explorar conhecimentos.

- Questionar os fatores que determinam os professores das universidades públicas - na grande maioria com dedicação exclusiva e possibilidades de atualização - apresentar desempenho pouco inferior aos docentes das universidades privadas, geralmente horistas e com formação acadêmica inferior.
- Questionar se os discentes matriculados nas universidades situadas no interior do Estado têm menos exigências em relação ao ensino e professor ou são mais comprometidos com o estudo e, conseqüentemente, valorizam o trabalho docente.
- Comparar os diferentes níveis de titulação do professor (graduação, especialização, mestrado e doutorado) com o desempenho.
- Comparar o desempenho do professor universitário oriundo de cursos não ligados ao magistério com aquele que possui formação pedagógica.
- Comparar as concepções dos alunos dos cursos de "Bacharelado" com os de "Licenciatura" no que concerne à universidade, ao ensino, ao professor, à formação acadêmica, ao mercado de trabalho, etc.
- Questionar por que os professores do sexo feminino e com menos tempo de serviço apresentam desempenham melhor do que os docentes mas-

- culinários e com mais tempo de magistério.
- Avaliar a universidade, levando-se em consideração o contexto político, econômico e social atual e as suas funções principais:
  - > ensino
  - > pesquisa
  - > extensão.
- Avaliar a universidade pública e privada, comparando os indicadores espaço físico, infra-estrutura e recursos humanos com os resultados obtidos no ensino, na pesquisa e na extensão.

## INSTRUÇÕES

1. As respostas ao questionário devem ser individuais. Não há necessidade de identificação.
2. Preencha primeiro os dados referentes ao professor que está sendo avaliado e aluno.
3. Na página que segue, você encontrará listados desempenhos do professor que deverão ser avaliados e um item de avaliação global do docente.
4. Leia cada item com cuidado e muita atenção. Não deixar em branco nenhum item.
5. Sua tarefa consiste em examinar cada um dos desempenhos e avaliar, segundo sua opinião, o desempenho do professor.
6. Os itens de 1 a 35, você terá que assinalar, marcando no quadrículo, com um "X", apenas um dos critérios: SIM / QUASE SEMPRE / ALGUMAS VEZES / NÃO e SEM OPINIÃO. O critério "sem opinião" significa que você não tem opinião sobre este desempenho do professor. No item 36, você terá que marcar um "X" no parêntese, conforme a sua avaliação global do professor.
7. Procure ser o mais honesto possível, expressando a sua opinião.
8. Você terá o tempo que considerar necessário para a realização do trabalho. Se quiser completar alguma informação, registre no verso da folha os comentários que achar necessários e/ou oportunos.
9. Qualquer dúvida, consulte o professor que esteja aplicando o instrumento.

### DADOS REFERENTES AO PROFESSOR:

Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Tempo de Magistério: \_\_\_\_\_

**DADOS REFERENTES AO ALUNO:**

Curso que frequenta: \_\_\_\_\_  
 Semestre: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turno em que estuda: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

DESEMPENHO DO PROFESSOR	CRITÉRIOS				
	SIM	QUASE SEMPRE	ALGUMAS VEZES	NÃO	SEM OPINIAO
01. Tem senso de humor durante a aula? .....					
02. Conduz a aula com entusiasmo? .....					
03. É dedicado ao trabalho na sala de aula? .....					
04. Estabelece um clima favorável à ocorrência da aprendizagem? .....					
05. Relaciona-se bem com o grupo? .....					
06. Respeita as diferenças individuais dos alunos? .....					
07. Está aberto às críticas de seus pontos de vista? .....					
08. Está atento às dificuldades dos alunos, animando-os a exporem suas dúvidas? .....					
09. É sensível às ansiedades, aos problemas e alegrias dos alunos? .....					
10. Compartilha com a classe a busca de soluções para os problemas surgidos com ele próprio, com a disciplina que leciona ou entre os alunos? .....					
11. Toma, juntamente com os alunos, as decisões para as situações de ensino (o que, como e quando fazer)? .....					
12. Trabalha as perguntas formuladas pelos alunos para que estas sejam refletidas e discutidas pela classe? .....					
13. Propõe atividades para o aluno realizar em grupo? .....					
14. Oportuniza ao aluno compreender a realidade na qual está inserido? .....					
15. Propõe atividades variadas (individuais, grupais, de pesquisa, debates, etc.) para os alunos? .....					
16. Promove tarefas que exijam diferentes habilidades intelectuais (memória, compreensão, aplicação, crítica, etc.) do aluno? .....					
17. Utiliza recursos de ensino variados para o aluno compreender o conteúdo? .....					
18. Tem abertura às novas idéias, propostas de trabalho e métodos de ensino? .....					
19. Incentiva os alunos para a aprendizagem? .....					
20. Comunica-se com clareza? .....					

<p style="text-align: center;"><b>CRITÉRIOS</b></p> <p><b>DESEMPENHO DO PROFESSOR</b></p>	SIM	QUASE SEMPRE	ALGUMAS VEZES	NÃO	SEM OPINIAO
21. Oportuniza ao aluno uma avaliação crítica das atividades de ensino que ele realiza? .....					
22. Promove a interdisciplinaridade? .....					
23. Deixa claros para o aluno os critérios de avaliação? .....					
24. Avalia continuamente o progresso do aluno? .....					
25. Exige que o aluno reproduza as definições, fórmulas e explicações dadas em aula? .....					
26. Utiliza diferentes instrumentos (trabalhos, pesquisas, seminários, auto-avaliação e avaliações em grupo) para avaliar o aluno?.....					
27. Avalia os trabalhos e provas, fazendo comentários e/ou críticas? .....					
28. Proporciona ao aluno condições para relacionar o conteúdo da disciplina com as situações e problemas da realidade? .....					
29. Apresenta em classe idéias recentes relacionadas com a matéria da disciplina? .....					
30. Trabalha o conteúdo, enfocando diferentes pontos de vista, tais como: político, social, econômico e cultural? .....					
31. Promove espaço para o aluno construir seu próprio conhecimento? .....					
32. Deixa clara para o aluno a utilidade do conteúdo da disciplina? .....					
33. Possibilita ao aluno relacionar o conteúdo novo com aquele que ele já sabe?.....					
34. Vincula os conteúdos da disciplina à história da humanidade? .....					
35. Apresenta de forma clara a sua proposta de trabalho (objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação) para a disciplina? .....					
<p>36. CONSIDERO O PROFESSOR QUE AVALIEI:</p> <p>( ) muito bom</p> <p>( ) bom</p> <p>( ) regular</p> <p>( ) péssimo</p>					

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHUMADA ACEVEDO, Pedro. **Evaluación de la eficiencia docente; aproximaciones, indicadores, concordancias, procedimientos.** Valparaiso: Universidade Católica de Valparaiso, 1992.
- APODAKA, Peio et al. Experiencias evaluativas en la universidad del País Vasco: consideraciones en torno a la puesta en marcha de un proceso. **Revista Española de Pedagogía**, Madrid, n.186, p.327-336, mayo/ago. 1990.
- AYARCA E., Hernán. Evaluación de la educación superior como estrategia para el cambio. **Universidades**, México, n. 9, p. 29-37, ene./jun./1995.
- BERGAMINI, Cecília. Avaliação do docente deve ser feita pelos alunos: entrevista. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v. 2, n. 13, p.6-7, ago. 1992.
- BENEDITO, Vicenç et al. La evaluación del profesorado universitario. **Revista de Educación**, Madrid, n.290, p.279-291, set./dic. 1989.
- BLANCO, Elias; PACHECO, José Augusto; SILVA, Bento. Avaliação do professor. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 1, n. 2, p.89-102, 1988.
- BOLTON, Dale L. **Selection and Evaluation of Teachers.** Berkeley: McCutchan, 1973. 211 p.
- CASTRO, Cláudio de Moura. E quem avalia os professores? **Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação**, Belo Horizonte, v.2, n.13, p.12-3, ago. 1992.
- COKER, Homer. Consortium for the improvement of Teacher Evaluation. **Journal of Teacher Education**, v.36, n.2, p.12-17, mar./apr. 1985.
- CONTE, Doracy Soares. Avaliação da eficiência de professores e qualidade de curso - escala. EPIPROF/CONTE; formato original e formato revisado. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 9, p. 207-241, jan./dez. 1987.
- ESCUADERO ESCORZA, Tomás. Enfoques modifícos en la evaluación de la enseñanza universitaria. **III Jornadas Nacionales de Didáctica Universitária.** Universidade de Las Palmas de Gran Canaria. p. 5-59, 1994.
- FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, Juan. La evaluación de la enseñanza universitaria: la experiencia de la complutense. **Studia Paedagogica**, Salamanca, n.20, p.135-146, ene./dic. 1988.
- GARCIA GOMES, María Nieves. Docencia e investigación. **Revista de enseñanza universitaria**, Sevilla, v. 1, n. 1, p. 120-23, 1990.
- JORNET MELIÁ, Jesús M. Enfoques de la evaluación universitaria. **III Jornadas Nacionales de Didáctica Universitária.** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. p. 61-83, 1994.
- LAMPERT, Ernâni. **Avaliação do desempenho do professor universitário.** Salamanca: Kadmos, 1995.
- L'ÉCUPER, Jacques. Evaluación en la educación superior: un instrumento para el cambio y consideración. **Universidades**, México, n. 9, p. 23-28, ene./jun./1995.
- MOREIRA, Daniel A. **Avaliação do professor universitário pelo aluno: possibilidade e limitações.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1986. (Tese de Doutorado)

- MOREIRA, Marco A. Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário. **Educação e Seleção**, São Paulo, n. 4, p. 109-123, jul./dez. 1981.
- \_\_\_\_\_. Avaliação do desempenho do professor pelo aluno. **Melhoria do Ensino**, Porto Alegre: PADES/UFRGS, n.8, 1980.
- NADEAU, Gilles G. La evaluación de la enseñanza por los estudiantes. **Studia Paedagogica**, Salamanca, n. 20, p. 15-19, ene./dic. 1988.
- PASQUALI, Luiz. Questionário de avaliação de docência. **Educação e Seleção**, São Paulo, n. 9, p. 71-98, jan./jun. 1984.
- PENNA FIRME, Thereza. Avaliação do professor. In: **A Formação do Educador: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PUC, 1981.(Estudos).
- RODRÍGUEZ ESPINAR, Sebastián. Experiencias españolas de evaluación de la enseñanza universitaria y nuevas perspectivas. "Otro punto de vista". **III Jornadas Nacionales de Didáctica Universitaria**. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. p. 111-132, 1994.
- SANTOS GUERRA, Miguel A. Criterios de referencia sobre calidad del proceso de enseñanza/aprendizaje en la universidad. **1<sup>as</sup> Jornadas Nacionales de Didáctica Universitaria: Ponencias y comunicaciones**, Madrid, Consejo de Universidades, p. 49-70, 1992.
- SILVEIRA, Fernando Lang da; MOREIRA, Marco Antonio; NUNES, Antonio Dias. Avaliação do desempenho do professor pelo aluno: novas evidências de validade de um instrumento. **Ciência e Cultura**. São Paulo, n. 8, p. 1237-1240, ago. 1985.
- SOARES, Antonio Roberto. Avaliando os avaliadores. **Dois Pontos**. Teoria e Prática em Educação, Belo Horizonte, v.2, n.13, p.14-16, ago. 1992.
- TEJEDOR, Francisco Javier. Experiencias españolas de evaluación de la enseñanza universitaria y nuevas perspectivas. **III Jornadas Nacionales de Didáctica Universitaria**. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. p. 85-109, 1994.
- TEJEDOR, F. J.; MONTERO, Maria Lourdes. Indicadores de la calidad docente para la evaluación del profesor universitario. **Revista Española de Pedagogía**, Madrid, n. 186, p. 259-279, mar./ago. 1990.
- TEJEDOR, F. J.; JATO SEIJAS, E.; MIGUEL RODRIGUEZ, C. Evaluación del profesorado universitario por los alumnos en la universidad de Santiago. **Studia Paedagogica**, n. 20, p. 73-134, ene./dic. 1988.
- VILLARREAL, GUTIÉRREZ, Maria Eugenia. Evaluación universitaria: evaluación de catedráticos. **Universidades**, México, p. 77-103, 1990.
- ZUBIETA IRUN, Juan Carlos. Iniciativas para la mejora de la calidad de la enseñanza universitaria. **1<sup>as</sup> Jornadas Nacionales de Didáctica Universitaria**. Ponencias y comunicaciones, Madrid, Consejo de Universidades, p.37-48, 1992.